

INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

CAMPUS LAGES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AGROECOLOGIA

Lato Sensu

Lages, Maio de 2016.

SUMÁRIO

1 DADOS DA IES.....	3
1.1 Mantenedora.....	3
1.2 Mantida – Campus Proponente.....	3
1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta.....	3
1.4 Contextualização da IES.....	3
2 DADOS DO CURSO.....	6
2.1 Requisitos Legais.....	6
2.2 Parceria externa para a realização do curso.....	7
2.3 Dados para preenchimento do certificado.....	7
3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	7
3.1 Justificativa da oferta do curso.....	7
3.2 Objetivos do curso.....	11
3.3 Contribuições para o egresso.....	13
3.4 Público alvo.....	13
3.5 Ingresso no curso.....	14
3.6 Desligamento do discente.....	14
4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	15
4.1 Metodologia.....	15
4.2 Matriz Curricular.....	17
4.3 Componentes curriculares.....	19
4.4 Atividades complementares.....	26
4.5 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.....	26
4.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	27
4.7 Atividades de Tutoria (para cursos EAD).....	29
4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente.....	29
4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica.....	29
5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	29
5.1 Coordenador do Curso.....	29
5.2 Corpo Docente.....	31
5.3 Colegiado do Curso.....	31
6 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	32
6.1 Instalações gerais e equipamentos.....	32
6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD).....	35
6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD).....	35
6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD).....	35
6.5 Biblioteca.....	35
7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	37
8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO.....	37
9 ANEXO.....	38

1 DADOS DA IES

1.1 Mantenedora

Nome da Mantenedora: Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Santa Catarina

Endereço: Rua 14 de julho

Número: 150

Bairro: Coqueiros

Cidade: Florianópolis

Estado: SC

CEP: 88075-100

CNPJ: 11.402.887/001-60

Telefone(s): (48) 3877-9000

Ato Legal: lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008

Endereço WEB: www.ifsc.edu.br

Reitor(a): Maria Clara Kaschny Schneider

1.2 Mantida – Campus Proponente

Nome da Mantida: Instituto Federal de educação, Ciência e tecnologia de Santa Catarina

Endereço: Rua heitor Villa Lobos

Número: 222

Bairro: São Francisco

Cidade: Lages

Estado: SC

CEP: 88506-400

CNPJ: 11.402.887/001-32

Telefone(s): (49) 3221-4200

Ato Legal: Portaria N° 1366 de 8 de dezembro de 2010

Endereço WEB: www.lages.ifsc.edu.br

Diretor Geral(a): Thiago Meneghel Rodrigues

1.3 Nome dos responsáveis/representantes pelo projeto/oferta

Nome: Fernando Domingo Zinger	Email: fernando.zinger@ifsc.edu.br	Fone: (49)3221-4245
Nome: Ana Paula de Lima Veeck	Email: ana.veeck@ifsc.edu.br	Fone: (49)3221-4258
Nome: Roberto Akitoshi Komatsu	Email: roberto.komatsu@ifsc.edu.br	Fone: (49)3221-4250

1.4 Contextualização da IES

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) foi criado pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008. É uma Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação por meio da Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica -

SETEC, com CNPJ 11.402.887/0001-60, sediada em imóvel próprio, na Rua 14 de julho, 150, Enseada dos Marinheiros, Bairro Coqueiros, Florianópolis-SC. De acordo com a legislação de criação, a finalidade do IF-SC é formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional técnica e tecnológica nos níveis fundamental, médio e superior, bem como ofertar cursos de licenciatura e de formação pedagógica, cursos de bacharelado e de pós-graduação lato e stricto sensu. Para isso, a instituição atua em diferentes níveis e modalidades de ensino, oferecendo cursos voltados à educação de jovens e adultos, de formação inicial e continuada, técnicos, de graduação e de pós-graduação. Assim, o IFSC busca cumprir a sua missão de: “desenvolver e difundir conhecimento científico e tecnológico, formando indivíduos capacitados para o exercício da cidadania e da profissão e tem como visão de futuro consolidar-se como centro de excelência na educação profissional e tecnológica no Estado de Santa Catarina”. Isso já é uma realidade, pois nos quatro últimos anos (dados de 2012) o IFSC alcançou, com base no IGC, o melhor Centro Federal Universitário do país.

Por meio do Ensino a Distância, o IFSC ultrapassa os limites geográficos e oferece cursos técnicos, de graduação e pós-graduação em 33 polos de ensino em SC, RS, PR e SP. Nos últimos anos, em um processo de internacionalização, o IFSC estabeleceu parcerias com instituições de ensino estrangeiras para intercâmbio de alunos e servidores. Atualmente, o IFSC tem cerca de 14 mil alunos e 1700 servidores, em 22 campi distribuídos pelo estado de Santa Catarina, além da Reitoria, e está comprometido com a oferta de educação tecnológica em todos os níveis e com a formação de educadores.

Em 1909, quando a sociedade passava da era do trabalho artesanal para o industrial, nascia em Florianópolis a Escola de Aprendizes Artífices, com o objetivo de proporcionar formação profissional aos filhos de classes socioeconômicas menos favorecidas. Ao longo dos anos, a instituição passa por sucessivas mudanças estruturais: Liceu Industrial de Florianópolis (1937); Escola Industrial de Florianópolis (1942); Escola Industrial Federal de Santa Catarina (1962); Escola Técnica Federal de Santa Catarina (1968).

Com a transformação em CEFET (2002), suas atividades foram ampliadas e diversificadas, com a implantação de cursos de graduação tecnológica, de pós-graduação (especialização) e a realização de pesquisa e de extensão. Em 29/12/2008, a Lei nº 11.892 cria os Institutos Federais. A Comunidade do então CEFET-SC decide pela transformação em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Ampliam-se as ações e o compromisso com a inclusão social, investem-se

mais recursos financeiros, amplia-se o quadro de pessoal, abrem-se novas oportunidades de acesso a programas de fomento à pesquisa, constitui-se um novo plano de carreira para os servidores, a autonomia financeira e didático-pedagógica se fortalece e assegura-se uma identidade para a Educação Profissional e Tecnológica.

A instituição oferece educação profissional e tecnológica gratuita em todas as regiões de SC, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento socioeconômico e cultural. Especializado na oferta de educação profissional e tecnológica, os Institutos Federais apresentam forte inserção na área de pesquisa e extensão.

Em 2009, o IFSC passou por uma nova etapa de expansão, denominada Plano de Expansão II, prevista para ser concluída em 2011, com a implantação de Campi em Itajaí, Gaspar, Lages, Criciúma, Canoinhas, São Miguel do Oeste e do Campus Bilíngue Libras-Português (especializado na educação de surdos, em Palhoça), além dos Campi Avançados em Caçador, Urupema e Xanxerê (IFSC, 2010).

O IFSC chegou à cidade de Lages por meio do Plano de Expansão II da Rede Federal de Ensino, processo que teve início em 2007 e resultou na inauguração do Câmpus, em 2010. A obra do Câmpus Lages foi iniciada em 2008 e concluída em novembro de 2010. Com a urbanização finalizada em fevereiro de 2012, o Câmpus foi entregue à comunidade em cerimônia oficial realizada no dia 02 de março de 2012. Atualmente, o Câmpus Lages oferece 7 (sete) cursos técnicos regulares e 2 (dois) cursos superiores os quais são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Oferta de Cursos no Câmpus Lages.

Curso	Modalidade	CH	Oferta	Turno
Técnico em Análises Químicas	Concomitante	1280	Semestral	Vespertino
Técnico em Agroecologia	Concomitante	1280	Anual	Vespertino
Técnico em Informática	Concomitante	1280	Semestral	Vespertino
Técnico em Mecatrônica	Concomitante	1280	Anual	Matutino
Técnico em Biotecnologia	Subsequente	1280	Semestral	Noturno
Técnico em Agronegócio	Subsequente	1280	Semestral	Noturno
Técnico em Eletromecânica	Subsequente	1648	Semestral	Noturno
Bacharelado em Ciência da Computação	Superior	3200	Anual	Matutino
Engenharia Mecânica	Superior	4160	Anual	Noturno

Além desses cursos, o Câmpus oferece cursos de Formação Inicial e Continuada, vinculados a Área de Agroecologia, dos quais destacam-se:

- Produção de alimentos Orgânicos;
- Boas práticas para manipuladores de alimentos;

- Pós-colheita de Frutas e Hortaliças;
- Produção de uvas e vinhos;
- Viveirista de Plantas e Flores.

Outros cursos vinculados ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) na área de agrícola e de Agroecologia ofertados pelo Campus Lages destacam-se :

- Agricultor Familiar;
- Agricultor Orgânico;
- Mecânico de Máquinas Agrícolas.

2 DADOS DO CURSO

Nome do curso: Especialização em Agroecologia
Modalidade: Presencial
Área: Ciências Agrárias
Carga Horária: 390 (360 horas de disciplinas e 30 horas de trabalho de conclusão de curso)
Periodicidade: Anual
Período: 18 meses (3 semestres)
Número de vagas: 40 vagas
Horário e frequência das aulas: As aulas serão quinzenais Sextas-feiras Noturno: 18:30h – 22:30h Sábados Matutino: das 8:00 h – 12:00 h Vespertino: das 13:00 h – 17:00 h

2.1 Requisitos Legais

O curso de Especialização *Latu Sensu* em Agroecologia vem fortalecer na região Serrana de Santa Catarina o Decreto N° 7.794 de 20 de agosto de 2013, que institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO, com o objetivo de integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o

desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis.

O Curso de Especialização em Agroecologia ampara-se na Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007 (BRASIL, 2007), da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a qual estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação Lato Sensu, em nível de especialização.

2.2 Parceria externa para a realização do curso

Não se aplica.

2.3 Dados para preenchimento do certificado

Ao final do curso, que inclui os componentes curriculares e o Trabalho de Curso, o estudante receberá do IFSC o Certificado de Especialização em Agroecologia, conforme modelo e padrão de acordo com o que especifica a Resolução 060/2011/CEPE/IFSC.

Para obter o certificado de especialista em Agroecologia, em conformidade com o regulamento da Pós-Graduação do Ifsc, o estudante deverá:

- Completar a carga horária mínima de 360 horas/aula;
- Apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial;
- Ter aproveitamento mínimo de 60% em cada disciplina;
- Obter aprovação na monografia.

Em caso de reprovação em qualquer disciplina, ou se não obtiver aprovação na monografia, o aluno será desligado do Curso.

Visulização do modelo do diploma em anexos 1 e 2.

3 ASPECTOS GERAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Justificativa da oferta do curso

3.1.1 Apresentação

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação *Latu Sensu* em Agroecologia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Lages, com previsão de oferta anual a partir do primeiro semestre de 2017.

3.1.2 Tendências Econômicas da Região

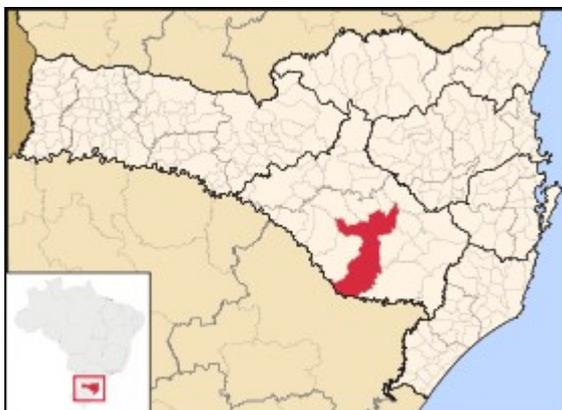


Figura 1: Localização do município de Lages no Estado de Santa Catarina. Fonte: wikipedia.org.

O Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), criado em agosto de 2012, é uma política pública do Governo Federal que visa ampliar e efetivar ações para orientar o desenvolvimento rural sustentável. Fruto de um intensivo debate e construção participativa, envolvendo diferentes órgãos de governo e dos movimentos sociais do campo e da floresta, o Planapo é o principal instrumento de execução da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo). Mas não é só isso. O plano busca integrar e qualificar as diferentes políticas e programas dos dez ministérios parceiros na sua execução. Público Beneficiário Agricultoras e agricultores, assentadas e assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, incluindo a juventude rural, e suas organizações econômicas, que queiram fortalecer ou modificar suas práticas produtivas para sistemas agroecológicos ou orgânicos de produção (MDA,

2015).

A criação de um curso de pós-graduação em agroecologia no IFSC-Lages estabelece uma relação de incentivo a execução do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, na qual a qualificação de profissionais ligados aos diversos setores agrícolas vem em muito a contribuir para o crescimento do pensamento agroecológico com ações concretas norteadoras a produtividade sustentável dos agroecossistemas.

A produção agroecológica vem crescendo em Santa Catarina durante os últimos anos, isto deve-se ao fato da maior conscientização de consumidores que buscam alimentos com maior qualidade e, livre de agrotóxicos, bem como agricultores que buscam atrelar boas produtividades com preservação do meio ambiente. Neste contexto a agroecologia surge como uma forma para que os agricultores viabilizem a produção familiar, sendo economicamente viáveis, socialmente justo e ambientalmente corretos.

Vários problemas podem ser elencados como norteadores para o aumento da demanda pela criação de cursos voltados a construção de um modelo de produção agrícola sustentável, entre eles, o problema imposto a partir da Revolução Verde, que trouxe consigo uma série de consequências negativas, excluindo o produtor familiar do avanço tecnológico, que intensificou a concentração de terras e renda, contribuindo para o aumento do êxodo rural. Como resultado da industrialização da agricultura, que simplificou e distanciou a produção de alimentos das bases e conhecimentos ecológicos que os mantiveram sustentáveis durante milênios, ocorreu o esgotamento e degradação dos recursos naturais, erosão dos solos, assoreamento dos rios, redução drástica da biodiversidade, eliminação e desvalorização dos conhecimentos locais e contaminação dos alimentos e do ambiente.

A crescente demanda por alimentos mais saudáveis, de melhor qualidade, com elevado valor nutricional e produzidos em sistemas menos agressivos ao ambiente, gerou a necessidade de se repensar o modelo de produção. Esses fatos contribuíram para o surgimento de um novo paradigma, o da sustentabilidade, o qual preconiza o uso equilibrado do solo e da água, a maximização das contribuições biológicas e o incremento da biodiversidade.

O modelo proposto pela Agroecologia incorpora os saberes tradicionais, os conhecimentos empíricos dos agricultores, acumulados através de muitas gerações, os quais, aliados ao conhecimento científico atual, em diálogo permanente, poderão produzir soluções técnicas, organizacionais, metodológicas em direção a uma

agricultura com padrões ambientais (respeito à natureza), econômicos (eficiência produtiva), sociais (eficiência distributiva), culturais (respeito às culturas locais) e com sustentabilidade forte em longo prazo.

A Agroecologia é um paradigma emergente, é uma ciência que hoje disputa espaço no campo das ideias, no campo das técnicas, no campo das metodologias participativas, no campo do planejamento participativo e da organização das comunidades rurais. É transdisciplinar por excelência. Possui assim uma forte base filosófica, fundada no holismo e na abordagem sistêmica e fundamentada também na Ecologia Profunda. Por outro lado, apresenta uma forte base científica, fundada nos conhecimentos da Ciência da Ecologia e da Biologia, mas também exige conhecimentos de Matemática, Estatística, Química e Física, além das bases necessárias da Engenharia. Sem essa base sólida, não será possível compreender as interações da Ecologia e da Sociologia nos agroecossistemas e assim, interferir nos sistemas produtivos com eficácia e eficiência, baseando-se em informações e formação de qualidade. A Antropologia e a Sociologia trazem as bases para a compreensão dos fenômenos sociais e humanos, pois a agricultura é uma construção social e sem compreender esse fato, não será possível avançar no desenvolvimento rural. Dessas ciências derivam boa parte dos métodos participativos de trabalho na Agroecologia. A Economia e a Economia Ecológica são bases importantes na compreensão dos fenômenos de mercado e comerciais, da relação da produção agropecuária com esse mercado, assim como das externalidades produzidas na agricultura. O resultado é a maior autonomia e independência dos agricultores, em relação ao uso de insumos externos e de poluição de seus recursos naturais e de outro lado, a produção de alimentos de qualidade a preços razoáveis aos consumidores.

Os processos de mudanças sócio-ambientais orientados por uma perspectiva de sustentabilidade e equidade social dependem diretamente de ações relacionadas à educação. Uma nova educação rural inicia-se a partir do momento em que começa a ser incorporado aos debates o novo anseio da sociedade rural e urbana, com relação a um novo projeto de desenvolvimento, e na medida em que forem buscadas orientações teóricas baseadas em um paradigma superior ao paradigma convencional, atualmente dominante. No entanto, é pertinente afirmar que a consolidação do processo de mudança em curso exigirá ainda o comprometimento das instituições de ensino e de pesquisa e de desenvolvimento rural, pois a transição do

modelo agroquímico e concentrador, para estilos de agricultura com base sócio-ecológica requer um urgente progresso tecnológico e um avanço do conhecimento científico em todos os níveis e áreas.

As instituições, que oferecem cursos na área agrária, têm papel importante na consolidação desse novo paradigma para a agricultura nacional, principalmente para incrementar a produtividade dos agricultores familiares e camponeses de forma ambientalmente saudável, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente aceitável.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus Lages tem por meta participar de forma ativa desta consolidação, através do ensino, vinculado a pesquisa e ao desenvolvimento rural (extensão). Nesse contexto, propomos um curso de Pós-graduação *Latu Sensu* em Agroecologia, que possibilite a formação de um profissional interdisciplinar, com visão sistêmica do processo agrícola brasileiro, empreendedora, e que atue como agente do desenvolvimento local e regional com eficiência técnica e sensibilidade para unir o conhecimento acumulado durante gerações pelos agricultores com os conhecimentos científicos atuais, respeitando as diferenças culturais, e integrando os atores do processo, para que juntos construam uma agricultura com padrões ecológicos, econômicos, sustentáveis e sociais adequados as suas próprias realidades locais.

3.2 Objetivos do curso

3.2.1 Objetivo geral

Formar Especialistas em Agroecologia com atitudes de sensibilidade, compromisso social, com conhecimentos tecnológicos e científicos, com atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas individuais, grupos sociais e comunidades. Capacitados a absorverem e desenvolverem tecnologias, promover, orientar e administrar a utilização dos fatores de produção, visando racionalizar a produção vegetal e animal, em harmonia com os ecossistemas, atendendo às demandas da sociedade, comprometidos com as propostas da agricultura familiar, do desenvolvimento local e potencializando o desenvolvimento da Agroecologia.

3.2.2 Objetivos específicos

- Capacitar profissionais para a implementação e manutenção de áreas de cultivo agroecológico sustentáveis por meio do aprofundamento de conhecimentos nesta área. Aplicar, nas unidades rurais métodos alternativos de produção com menor impacto ambiental;
- Identificar possibilidades de aplicação prática da ciência agroecológica na agricultura familiar, para otimizar o uso dos recursos naturais por intermédio da integração das atividades produtivas econômicas e de consumo;
- Contribuir para a compreensão das relações entre o meio rural e o meio urbano, como resultante do entendimento das relações entre a agricultura familiar e a agroecologia como atores urbanos, a partir da perspectiva do consumo de alimentos produzidos de forma sustentável;
- Fortalecer os vínculos com a agricultura familiar, promovendo a socialização do conhecimento construído pelos agricultores no processo de produção agroecológica, com a comunidade escolar;
- Desenvolver um processo pedagógico que possibilite ao educando, como agente de desenvolvimento, construir o senso crítico e a capacidade de compreensão, intervenção e transformação da realidade, na perspectiva de desenvolver sustentavelmente a região de atuação;
- Garantir a formação e a conduta ética que sejam base para o estabelecimento de um comportamento profissional correto perante a sociedade;
- Proporcionar aos educandos uma formação qualificada em todo processo produtivo agroecológico;
- Contribuir para a compreensão das relações entre o meio rural e o meio urbano, proporcionando o desenvolvimento de relações mais estreitas entre a agricultura familiar e a Agroecologia com atores urbanos a partir da perspectiva do consumo de alimentos produzidos em base sócioambiental;
- Fortalecer os vínculos entre a Instituição de Ensino e o universo da agricultura familiar, promovendo a socialização do conhecimento construído pelos agricultores no processo de produção agroecológica com a comunidade escolar;
- Contribuir no processo de reconversão tecnológica nas unidades familiares da região;
- Fomentar as diversas formas de organização social que visem o fortalecimento da cooperação na agricultura familiar;

- Realizar pesquisas e estudos que contribuam para o resgate das experiências e conhecimentos dos agricultores e também para a geração e validação de tecnologias adaptadas à realidade da agricultura familiar, incentivando a investigação científica;
- Promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais através do ensino, de publicações, seminários, encontros, simpósios, congressos e outras formas de comunicação.
- Realizar pesquisas e estudos, que contribuam para o resgate das experiências e conhecimentos dos agricultores, e também, para a geração e validação de tecnologias adaptadas à realidade da agricultura familiar.

3.3 Contribuições para o egresso

O aluno formado no curso de Pós-graduação em Agroecologia será um profissional com embasamento técnico, humanístico, político e metodológico capacitado para atuar na área da Agroecologia em unidades familiares, comunidades, grupos, na área não governamental e nas esferas públicas.

Caberá a este profissional:

1. Planejar, organizar, monitorar e executar o manejo conservacionista e sustentável dos solos e dos cultivos agrícolas. Visualizar o manejo dos fatores microclimáticos, hídricos e florísticos, segundo uma visão sistêmica da unidade produtiva rural, de suas relações com o entorno, e da sustentabilidade;
2. Identificar as relações ecológicas entre os seres vivos e entre estes e o meio abiótico, planejando e executando práticas ambientais visando a sustentabilidade da propriedade rural;
3. Coordenar e fomentar políticas públicas de desenvolvimento sustentável e da Agroecologia. Emitir laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos agropecuários no âmbito de sua competência profissional e baseados na legislação agropecuária, ambiental e trabalhista.
4. Desencadear e/ou animar processos participativos e democráticos de cooperação e organização para o desenvolvimento sustentável das unidades

familiares de produção, grupos, comunidades e municípios;

5. Identificar e assessorar a aplicação das diferentes formas de organização econômica na esfera da distribuição e da comercialização de produtos agrícolas;

6. Atuar e ajudar nos processos de certificação dos sistemas orgânicos, ecológicos, solidários e agroecológicos de produção.

3.4 Público alvo

O curso de Pós-graduação lato sensu - Especialização em Agroecologia tem o intuito de atender aos profissionais que atuam diretamente nas atividades agropecuárias profissionais das áreas de Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária, Administração, Biologia, Economia e Engenharia de Alimentos, Engenharia Ambiental, Sociologia, Pedagogia ou áreas afins que queiram se qualificar para explorarem novas oportunidades de desenvolvimento sustentável do ambiente rural com foco na produção agroecológica.

3.5 Ingresso no curso

O acesso ao Curso de Especialização em Agroecologia será realizado mediante inscrição em Processo Seletivo específico a ser gerido pelo Departamento de Ingresso, a partir da publicação de Edital público para esse fim, com vistas a selecionar candidatos a compor uma turma anual.

O candidato deve ser portador de diploma de curso de graduação (bacharelado, licenciatura ou superior de tecnologia), nas áreas afins a especialização.

O edital estabelecerá e publicará os dispositivos necessários para selecionar os inscritos, mediante ampla divulgação. Um dos critérios que farão parte do edital será a análise do currículo profissional.

3.6 Desligamento do discente

O cancelamento de matrícula é a perda do vínculo do aluno com o curso, que poderá ocorrer tanto por iniciativa do aluno quanto da instituição.

O cancelamento de matrícula por iniciativa do aluno será realizado a qualquer tempo,

mediante requerimento protocolado à Coordenadoria de Registro Acadêmico.

O aluno anexará os documentos previstos no formulário.

A apreciação do cancelamento será realizada pela Coordenadoria de Curso, que, caso julgue necessário, poderá solicitar parecer da Coordenadoria Pedagógica.

O cancelamento de matrícula de aluno por iniciativa do IFSC poderá ocorrer:

1-Por substituição de outro candidato aprovado quando, nos primeiros 15 (quinze) dias letivos, o aluno da fase inicial do curso deixar de comparecer às aulas sem justificativa por um período de 5 (cinco) dias letivos consecutivos, ou a qualquer tempo, enquanto for possível chamar outro candidato para ocupar a vaga.

2-Por abandono, a qualquer tempo, quando o aluno deixar de comparecer 15 (quinze) dias letivos consecutivos sem justificativa, desde que excluídas as possibilidades do inciso anterior.

3-Por desistência, quando o aluno não fizer sua rematrícula, conforme as especificações deste documento, ou não apresentar o TCC, conforme o prazo estipulado neste documento.

4-Por falta de documentação comprobatória ou descumprimento de outros itens do termo de matrícula condicional, estabelecidos em edital de ingresso;

5-Por transgressão disciplinar grave ou infrações reincidentes aos dispositivos desse documento e do código de ética do aluno;

6-Por falecimento do aluno.

Compete ao Núcleo Pedagógico, em parceria com a Coordenação de Curso ou Área, acompanhar a frequência e informar à Coordenação de Registro Acadêmico as matrículas que devem ser canceladas.

O cancelamento por transgressão disciplinar será avaliado e deliberado por uma comissão composta por Direção ou Chefia de Ensino, Coordenadoria de Curso e Coordenadoria Pedagógica.

O aluno que não concluir o curso até o período de integralização previsto nesse PPC, incluindo o TCC, terá sua matrícula cancelada, por expiração do prazo máximo de integralização.

4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

4.1 Metodologia

A avaliação dos alunos, regularmente matriculados no Curso de Especialização

em Agroecologia, dar-se-á de acordo com o prescrito no Regulamento Didático Pedagógico (RDP), com vistas a avaliar as competências apontadas neste projeto e desenvolvidas pelos mesmos, no transcorrer das atividades acadêmicas planejadas e desenvolvidas.

Complementarmente deve-se utilizar a Resolução CEPE/IFSC N° 105 de 18 de agosto de 2011 que Estabelece Diretrizes de Funcionamento dos Programas de Pós-Graduação e Cursos Lato Sensu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IF-SC).

A avaliação no processo de construção do conhecimento pretende ser um instrumento que possibilite a identificação do desenvolvimento de competências do estudante a partir dos objetivos de aprendizagem estabelecidos nas Unidades Curriculares, e que forneçam elementos para orientações necessárias, complementações, enriquecimento no processo dessa construção.

O parâmetro para a avaliação terá como fundamento os objetivos que preconizam a oferta do Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” em Agroecologia.

Por concepção, a avaliação propõe-se a ser uma reorientação do estudante no desenvolvimento da aprendizagem e aos professores, no replanejamento de suas atividades. É, pois processual como ferramenta construtiva que promove melhorias e inovações, com vistas ao aperfeiçoamento da aprendizagem dos estudantes. Isso significa dizer, enfim, que o processo de avaliação deve garantir aos estudantes meios que lhes permitam sanar dificuldades evidenciadas e realizar a aprendizagem em níveis crescentes de desenvolvimento.

Os instrumentos de avaliação serão utilizados de acordo com a natureza da Unidade Curricular e, de maneira geral, englobarão: trabalhos individuais e em equipe, pesquisas, questionário dirigidos, projetos, estudos de caso, relatórios e por fim a prova presencial.

Em relação a avaliação nas unidades curriculares, serão promovidas em cada uma delas, 01 (uma) ou mais atividades avaliativas de cumprimento obrigatório. Nesse processo o professor poderá utilizar atividades complementares de apoio que contribuam para a conclusão das atividades avaliativas.

Para aprovação na unidade curricular o aluno deve:

- Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);
- Obter, no mínimo, média final 6,0 (seis), considerando a média das atividades avaliativas;

Nas situações em que a média final obtida for menor que 6,0 (seis), o aluno terá direito à recuperação. Esta recuperação será individual, presencial e constituir-se-á de questões discursivas relacionadas às competências esperadas na unidade curricular. Nesta oportunidade de recuperação, o estudante deverá obter pelo menos nota 6,0 (seis). Terá direito a recuperação da média final das unidades curriculares apenas os estudantes que obtiverem, pelo menos, frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

- Já em relação ao curso, para ser considerado aprovado, o aluno deverá:
- Ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em cada componente curricular;
- Obter no mínimo média 6,0 (seis) em cada componentes curricular;
- Defender o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e obter no mínimo nota 6,0 (seis).

Destaca-se que conforme estabelece o Art. 21 da Resolução CEPE/IFSC Nº 105 de 18 de agosto de 2011, “o discente que não obtiver conceito mínimo para aprovação em até 20% dos componentes curriculares do curso, mas com frequência e/ou participação mínima de 75% (setenta e cinco por cento), terá direito a realizar uma reavaliação final desses componentes curriculares”. Ainda, conforme o mesmo documento, o planejamento, a aplicação e a correção da reavaliação ficarão a critério do docente responsável pelo componente curricular com supervisão do Coordenador do Curso. Essa reavaliação deverá ser realizada no prazo de trinta dias após a conclusão do componente curricular em questão.

Atendimento ao discente

Os alunos regularmente matriculados no Curso de Especialização em Agroecologia disporão de um atendimento extraclasse, em horário a ser previamente acordado entre Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Lages e os professores do curso de especialização e os seus alunos, com o objetivo de garantir a melhoria do aprendizado dos alunos com dificuldades.

É oportuno destacar que esses horários de atendimento aos alunos do Curso de Especialização, a serem futuramente definidos e acordados entre os mesmos, ocorrerão nas dependências físicas do curso, ou seja, do câmpus Lages, sob a supervisão dos docentes.

Controle de frequencia

O aluno devidamente matriculado no Curso de Especialização em Agroecologia terá

acompanhamento discente semanal de suas faltas realizado pelo Núcleo Pedagógico do Campus Lages. Este procedimento visa acompanhar o aluno em caso de infrequência na unidade curricular e no curso, mediante comunicação prévia de sua situação, para que com isso, seja evitado ultrapassar os 25% de faltas permitido.

Cabe ao professor manter seus diários atualizados após cada aula ministrada para que o Núcleo Pedagógico possa ter condições acompanhar a situação da turma na unidade curricular.

4.2 Matriz Curricular

PRIMEIRO SEMESTRE		
Unidade Curricular		Carga Horária
01	Fundamentos de Agroecologia	40 horas
02	Metodologia Científica	30 horas
03	Extensão Rural Agroecológica	30 horas
04	Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças	30 horas
Carga horária do primeiro semestre		130 horas
SEGUNDO SEMESTRE		
05	Manejo Agroecológico de Recursos Naturais	30 horas
06	Matéria Orgânica e Microbiologia do Solo	30 horas
07	Empreendedorismo e Certificação Agroecológica	30 horas
08	Sistema Agroecológico de Produção Vegetal - hortaliças	40 horas
Carga horária do segundo semestre		130 horas
TERCEIRO SEMESTRE		
09	Sistema Agroecológico de Produção Vegetal - frutíferas	30 horas
10	Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem Vegetal	40 horas
11	Manejo Agroecológico de Animais	30 horas
Carga horária do terceiro semestre		100 horas
Carga Horária Total de Disciplinas		360 horas
Trabalho de Conclusão de Curso- TCC		30 horas
Total do Curso de Especialização em Agroecologia		390 horas

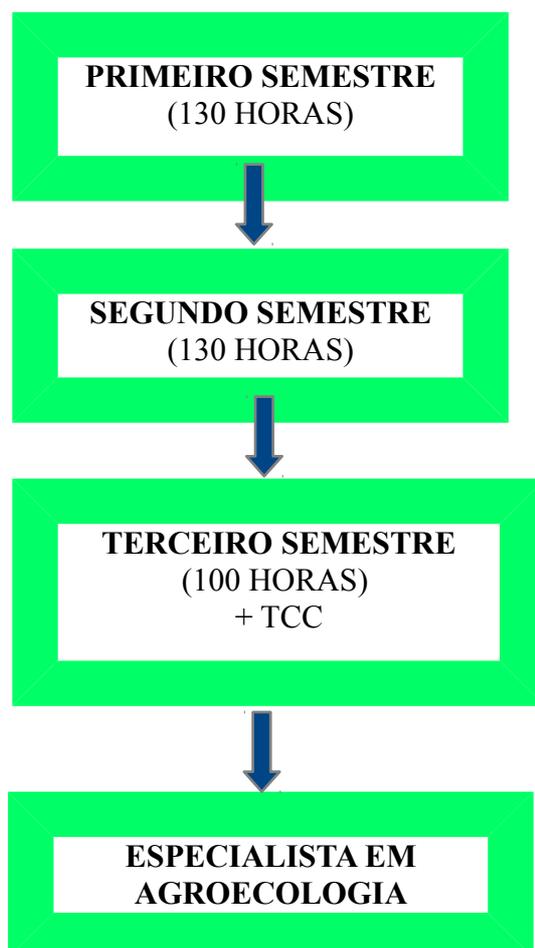
Unidade Curricular	Professor(a)	Titulação	
		Graduação	Pós-graduação
01	Fernando Domingo Zinger	Agronomia	Doutorado
02	Jocleita Peruzzo Farrareze	Agronomia	Doutorado
03	Luciane Costa de Oliveira	Agronomia	Doutorado
04	Fernando Domingo Zinger	Agronomia	Doutorado

05	Manejo agroecológico de Recursos Naturais	Luciane Costa de Oliveira/ Jose Mecabô Junior/ Silmar Primieri	Agronomia/ Biologia	Doutorado
06	Matéria Orgânica e Microbiologia do Solo	Silmar Primieri	Biologia	Doutorado
07	Empreendedorismo e Certificação Agroecológica	Alexandre Zammar Jocleita Peruzzo Ferrareze	Administração/ Agronomia	Mestrado/Doutorado
08	Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem Vegetal	Ana Paula de Lima Veeck	Farmacêutica	Doutorado
09	Sistema Agroecológico de Produção Vegetal - hortaliças	Fernando Domingo Zinger	Agronomia	Doutorado
10	Sistema Agroecológico de Produção Vegetal - frutíferas	Roberto Akitosh Komatsu	Agronomia	Doutorado
11	Manejo Agroecológico de Animais	Jose Mecabô Junior	Agronomia	Mestrado
12	Trabalho de Curso (TC)	Diversos professores orientadores (Mestres e Doutores)		

Fluxograma do curso de Especialização em Agroecologia

O fluxograma, a seguir, apresenta a divisão do curso em dois semestres de 130 e um semestre de 100 horas mais 30 horas de TCC, totalizando 390 horas de curso, conforme Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do Curso de Especialização em Agroecologia



4.3 Componentes curriculares

PRIMEIRO SEMESTRE

Disciplina: Fundamentos de Agroecologia	CH: 40	1º semestre
Competências/Objetivos. Estudar e demonstrar assuntos ligados a Agroecologia, bem como as interações existentes no agroecossistemas.		
Conhecimentos - Estrutura dos agroecossistemas; -- Nichos ecológicos; - Teias tróficas; - Transferência de energia; - Capacidade de suporte agrícola		
Bibliografia básica: 1. GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre:Ed. Universidade/ UFRGS, 2001. 2. PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 3. ODUM, E. P. Fundamentos de Ecologia. 6º edição. Cengage Learning. 823 p. 1971.		
Bibliografia complementar: 1. WHITE, R. Princípios e Práticas da Ciência do Solo: o solo como um recurso natural. 4 ed. São Paulo: Andrei, 2009. 2. DIEGUES, A. C. Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. Ed. Hucitec/ NUPAUB, 2000. 289p. 3. Artigos científicos sobre os assuntos estudados.		

Disciplina: Metodologia Científica	CH: 30	1º semestre
Competências/Objetivos. - Reconhecer e produzir textos científicos escritos utilizando a norma padrão e empregar técnicas de elaboração de projetos de pesquisa, visando à interdisciplinaridade investigativa em projetos ligados a Agroecologia.		
Conhecimentos - Os diferentes níveis do conhecimento; - A Metodologia da pesquisa científica e os tipos de experimentos agrícolas; - A pesquisa bibliográfica: ferramentas disponíveis; - Bases gerais do delineamento de experimentos e amostragens científicas; - Estrutura básica e modelos de projetos: monografia.		
Bibliografia básica:		

1. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5ª edição, São Paulo: PRENTICE HALL, 2002. 242 p.
2. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ª edição, São Paulo: ATLAS, 2001, 219p.

Bibliografia complementar:

1. GOLDIN, J. R. Manual de Iniciação à Pesquisa em Saúde. 2ª edição, Porto Alegre: DACASA EDITORA, 2000, 180p.
2. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2001, 192 p.
3. Artigos científicos sobre os assuntos estudados.

Disciplina: Extensão Rural Agroecológica

CH: 30

1º semestre

Competências/Objetivos.

- Desenvolver habilidades para propor novos modelos de Extensão Rural no Brasil, baseados no princípio da equidade das populações rurais. Exercitar o desenvolvimento de habilidades de transferência de inovações, fundamentais no trabalho de Extensão Rural. Conhecer e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações.

Conhecimentos

- Fundamentos da Extensão Rural;
- Caracterização de produtores rurais;
- Estrutura agrícola do Brasil e de Santa Catarina.
- Métodos de aprendizagem e treinamento.
- Processos de comunicação e difusão de inovações.
- Planejamento e avaliação de programas de extensão.
- Desenvolvimento de comunidades agrícolas e agricultura familiar.

A Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agroecologia brasileira e suas relações com os demais instrumentos de políticas públicas.

Bibliografia básica:

1. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF). **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília: MDA, 2004.
2. CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília:MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
3. Centro Vianei de Educação Popular. Projeto Educação do Campo: Novas Práticas. Lages 2010.

Bibliografia complementar:

1. Revista "Extensão Rural" Santa Maria.

2. Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB).
3. Agropecuária Catarinense – EPAGRI.
4. Artigos científicos atuais sobre o tema

Disciplina: Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças	CH: 30	1º semestre
Competências/Objetivos.		
- Atuar no manejo fitossanitário de Pragas e Doenças que acometem os cultivos com base em princípios da agroecológicos.		
Conhecimentos		
- Manejo biológico, comportamental, físico, plantas inseticidas e caldas alternativas para insetos e ácaros;		
- Técnicas de manejo de doenças causadas por fungos, bactérias, nematoides e vírus em cultivos agroecológicos;		
Bibliografia básica:		
1. PARRA, J.R.P.; BOTELHO, P.S.M.; CORRÊA-FERREIRA, B.S.; BENTO, J.M.S. Controle biológico no Brasil: Parasitoides e predadores . São Paulo: Manole, 2002, 635p.		
2. VENZON, M. et al. Avanços no controle alternativo de pragas e doenças . Viçosa, MG: EPAMIG-CTZM, 2008, 284p.		
3. ZAMBOLIM, L.; JESUS JUNIOR, W.C.; PEREIRA, O.L. O essencial da Fitopatologia: volume 2 - Agentes Causais . Viçosa, MG: UFV, DFP, 2012, 417p.		
Bibliografia complementar:		
1. PEREIRA, W; MELO, W.F.de. Manejo de plantas espontâneas no sistema de produção orgânica de hortaliças. Circular Técnica N° 62. Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, junho 2008.		
3. ZAMBOLIM, L. et.al. (Ed.). M Manejo Integrado: doenças, pragas e plantas daninhas. Viçosa/MG: UFV, Departamento de Fitopatologia, 2000. 416p.		
3. Artigos científicos sobre os assuntos estudados.		

SEGUNDO SEMESTRE

Disciplina: Manejo Agroecológico de Recursos Naturais	CH: 30	2º semestre
Competências/Objetivos.		
- Estudar a utilização dos recursos naturais de forma sustentável, assegurando a manutenção da produtividade agrícola juntamente com a conservação do meio ambiente.		
Conhecimentos		
- Entender o ciclo hidrológico e todas as suas interações nos agroecossistemas.		
- Gerir os recursos naturais como água, solo e florestas por meio de instrumentos		

que possibilitam o uso sustentável no campo.

Bibliografia básica:

1. PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.
2. CAMPANILI, M. SCHÄFFER, W. B. Mata Atlântica: manual de adequação ambiental. Brasília: MMA/SBF, 2010. 92p.
3. REBOUÇAS, A. C.. BRAGA, B.. TUNDISI, J. G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 2ed, São Paulo, Escrituras editora, 2002.
4. WHITE, R. Princípios e Práticas da Ciência do Solo: o solo como um recurso natural. 4 ed. São Paulo: Andrei, 2009.

Bibliografia complementar:

1. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Agricultura Familiar. Manual Agroflorestal para a Mata Atlântica. 2008. Brasília. 196p.
2. DIEGUES, A. C. Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. Ed. Hucitec/ NUPAUB, 2000. 289p.
3. Artigos científicos sobre os assuntos estudados.

Disciplina: Matéria Orgânica e Microbiologia do Solo

CH: 30

2º semestre

Competências/Objetivos.

- A disciplina de matéria orgânica e microbiologia do solo tem como objetivo aprofundar o conhecimento teórico e prático em relação à interação entre planta, solo e microrganismo, enfatizando o uso desses conhecimentos na agroecologia.

Conhecimentos

- Dinâmica da matéria orgânica do solo;
- Estoques e dinâmica de C e N;
- Interações planta - microrganismos
- Bactérias fixadoras de nitrogênio;
- Fungos Micorrízicos Arbusculares;
- Microrganismos endofíticos;
- Biologia molecular e processos microbiológicos no solo.

Bibliografia básica:

1. MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. **Microbiologia e Bioquímica do Solo**. 2ª ed. Editora UFLA. 2006. 729p.
2. SANTOS, G. A; SILVA, L.S.; CANELLAS, L.P. & CAMARGO, F.A. O. **Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais e subtropicais**. 2. ed. rev. atual. Porto Alegre: Gráfica Metrôpole, 2008. 636p.
3. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. **Microbiologia de Brock**. 12ª Ed. Artmed. 2010. 1160p.

Bibliografia complementar:

1. INGRAHAM, John L.; INGRAHAM, Catherine A. **Introdução à Microbiologia: Uma**

abordagem baseada em estudos de casos. Editora Cengage. 2011. 776p.
 2. FIGUEIREDO, M.V.B.; BURITY, H.A.; OLIVEIRA, J.P.; SILVA SANTOS, C.E.R.; STAMFORD, N.P. **Biotecnologia aplicada à agricultura: Textos de apoio e protocolos experimentais.** Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Recife, PE; Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA), 2010.

Disciplina: Empreendedorismo e Certificação Agroecológica	CH: 30	2º semestre
<p>Competências/Objetivos. Agregar valor aos processos de negócios em agroecologia, novos ou estabelecidos, por meio da identificação de oportunidades de mercado na comercialização de produtos; Qualidade, apresentação, conservação e rotulagem dos produtos agroecológicos no processo de comercialização.</p>		
<p>Conhecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Empreendedor: características, função social, perfil, tipos e mitos; - Criatividade e inovação; Tipos de certificação aplicados aos sistemas de produção agroecológicos; - Processo de certificação (órgãos de certificação); - Legislação vigente no Brasil para produtos orgânicos; - Comercialização de produtos; Qualidade, apresentação, conservação e rotulagem dos produtos agroecológicos no processo de comercialização. 		
<p>Bibliografia básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DEGEN, R. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 2. KAGEYAMA, Angela Antônia. Desenvolvimento rural. [S. I.]: UFRGS, 2008. MUNIZ, José Norberto.; 3. STRINGHETA, Paulo César. Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação. Ed. UFV. 2003. 4. PENTEADO, S. R. Fundamentos e certificação orgânica: princípios e procedimentos para certificar. Coleção Agroorgânica. 5. Silvio Roberto Penteado. Certificação agrícola - como obter um selo ambiental e orgânico. Campinas, SP: Editora: Via Orgânica. 2010. 216p. 		
<p>Bibliografia complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Orgânicos. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/organicos>. acesso em: 11/11/2015. CASTRO, Luciano Thomé e. NEVES, Marcos Fava. Marketing e Estratégia em Agronegócios e Alimentos. São Paulo: Atlas, 2003. INSTITUTO BIODINÂMICO. IBD certificações. Disponível em: <http://ibd.com.br/pt/IbdOrganico.aspx> acesso em: 23/12/2014. 3. Artigos científicos sobre os assuntos estudados. 		

Disciplina: Sistema Agroecológico de produção Vegetal-hortaliças	CH: 40	2º semestre
Competências/Objetivos.		
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar as tecnologias necessárias para a produção de hortaliças com base nos princípios Agroecológicos. 		
Conhecimentos		
<ul style="list-style-type: none"> - Produção agroecológica de hortaliças tipo folhas, frutos, tubérculos, rizomas, raízes e bulbos. - Conhecer a produção de adubos orgânicos; - Entender como funciona a produção de mudas de hortaliças em sistemas agroecológicos; 		
Bibliografia básica:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. PENTEADO, S.R. Manual prático de agricultura orgânica. Viçosa. UFV, 2010, 232p. 2. ALTIERI, Miguel; NICHOLLS, C. Agroecologia: teoría y práctica para una agricultura sustentable. México: PNUMA y Red de formación ambiental para América Latina y el Caribe. 2000. 250p. 3. SOUZA, J.L.; RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica: 3º edição. Editora. Aprenda Fácil. 2014. 841p. 		
Bibliografia complementar:		
<ol style="list-style-type: none"> 1. PENTEADO. S.R.P. Introdução a Agricultura Orgânica. Editora: Via Orgânica. 2008. 3. PENTEADO, S.R.P. Cultivo Ecológico de Hortaliças. Editora: Via Orgânica. 2008. 154p. 3. Artigos científicos sobre os assuntos estudados. 		

TERCEIRO SEMESTRE

Disciplina: Sistema Agroecológico de produção Vegetal-frutíferas	CH: 30	3º semestre
Competências/Objetivos.		
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar as tecnologias necessárias para a produção de frutas com base nos princípios Agroecológicos. - Entender as etapas da produção das principais frutíferas de importância regional - Empregar técnicas e métodos da Agroecologia no planejamento, cultivo e manejo de frutíferas; 		
Conhecimentos		
<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos, importância econômica e alimentar de frutíferas; - Produção de mudas frutíferas - Instalação de um pomar agroecológico - Principais tratamentos culturais de base agroecológica em pomares. 		

Bibliografia básica:

1. MANICA, I. Pomar doméstico-caseiro-familiar. Porto Alegre: Cinco Continentes, 112p. 2006.
2. PENTEADO, S.R. Fruticultura Orgânica: Formação e Condução. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora. 309p.
3. FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. Fruticultura – fundamentos e práticas. Disponível em:
<http://www.cpact.embrapa.br/publicacoes/download/livro/fruticultura_fundamentos_pratica/index.htm>

Bibliografia complementar:

1. SOUSA, J.S.I.de. A Poda das Plantas Frutíferas. 2ed. São Paulo: Nobel, 2005.
2. Revista Brasileira de Fruticultura (RBF). Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/pid_0100-2945/Ing_pt/nrm_iso>
3. Artigos científicos sobre os assuntos estudados.

Disciplina: Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem Vegetal	CH: 40	3º semestre
Competências/Objetivos: Capacitar o aluno para processar e conservar os alimentos de origem vegetal utilizando os princípios da Agroecologia.		
Conhecimentos - Legislação do processamento e conservação de alimentos agroecológicos. - Processamento e conservação de alimentos agroecológicos de origem vegetal. - Temas atuais relacionados à Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem vegetal.		
Bibliografia básica: • Artigos científicos atuais sobre os temas propostos. 1. CENCI, S.A. Processamento mínimo de frutas e hortaliças: tecnologia, qualidade e sistemas de embalagem. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2011. 144p. 2. MACHADO, C.M.M. Processamento de hortaliças em pequena escala. Brasília: EMBRAPA, 2010, 99 p. 3. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO/MAPA. Instrução Normativa Conjunta Nº 18, DE 28 DE MAIO DE 2009. Aprova o Regulamento técnico para o processamento, armazenamento e transporte de produtos orgânicos. 4. OETTERER, M.; D'ARCE, M.A.B.R.; SPOTO, M.H. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri-SP: Manole, 2006, 612p.		
Bibliografia complementar: • Agroindústria Familiar Rural. Geração de renda e qualidade de vida no meio rural! Elaboração FETAG-RS/ EMATER/RS. Disponível em www.fetags.org.br/nx/.../Cartilha_Agroindustria_Familiar_Rural.pdf 1. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2ª ed., 2001. 652p. 2. LUENGO, R.F.A.; CALBO, A.G. Pós-colheita de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2011, 251 p. 3. ORDÓÑEZ, J.A. et al. Tecnologia de Alimentos. Componentes dos alimentos e		

processos. Porto Alegre: Artmed, v. 1, 2005. 294 p.

4. SGARBI, J. et al. **Agroindústria familiar rural: contribuições para o desenvolvimento agroecológico.** Pelotas: Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, 2007, 32 p. Disponível em: www.capa.org.br/uploads/.../Agroindustria_Familiar_Rural.pdf

5. STRINGHETA, P.C.; MUNIZ, I.N. **Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação.** Viçosa:UFV, 2003, 452p.

6. <http://portal.anvisa.gov.br/>

Disciplina: Manejo Agroecológico de Animais	CH: 30	3º semestre
Competências/Objetivos. - Estudar a criação de animais seguindo os princípios e métodos da Agroecologia.		
Conhecimentos - Aspectos, e sistemas de produção da suinocultura em sistemas agroecológicos; - Aspectos, e sistemas de produção da avicultura em sistemas agroecológicos; - Aspectos, e sistemas de produção da ovinocultura em sistemas agroecológicos. - Aspectos, e sistemas de produção da apicultura em sistemas agroecológicos.		
Bibliografia básica: 1. FERREIRA, R.A. Suinocultura, manual prático de Criação. Belo Horizonte. Editora Aprenda Fácil.2001. 2. TEIXEIRA, L.F.A. Criação de Frango e Galinha Caipira. Belo Horizonte. Editora Aprenda Fácil.2001. 3. SALES, M.N.G. Criação de Galinhas em sistemas agroecológicos, Incaper, 2005. 284p		
Bibliografia complementar: 1. www.oapicultor.com 2. PEDREIRA, C. G. S. Et al. As pastagens e o meio ambiente. Piracicaba. Fealq. 2006. 520 p. 3. ITAGIBA, M. G. R. Noções básicas sobre a criação de abelhas. São Paulo. Editora Nobel, 1997. 110 p. 4. Artigos científicos sobre os assuntos estudados.		

4.4 Atividades complementares

Não se aplica

4.5 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação deve ser um instrumento que possibilite a identificação do desenvolvimento de competências dos discentes e que forneça elementos para orientações necessárias e

complementações, enriquecendo o processo de construção do conhecimento.

A avaliação se propõe a ser um instrumento para a reorientação do discente no desenvolvimento da aprendizagem e, para os professores, no replanejamento de suas atividades. É, pois, processual, como ferramenta construtiva que promove melhorias e inovações, com vistas ao aperfeiçoamento da aprendizagem dos discentes.

Para a avaliação, o professor deverá considerar a participação nas atividades da unidade curricular e a realização de atividades tais como: seminários, projetos, trabalhos de pesquisa e avaliações escritas. O resultado da avaliação será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez) e o resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis). Além do conceito mínimo é necessário obter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nos encontros presenciais para ser aprovado na unidade curricular.

Na primeira aula, o professor deverá apresentar aos discentes o Plano de Ensino de sua Unidade Curricular, detalhando os mecanismos de avaliação que utilizará.

Ao discente que não conseguir construir a competência no tempo previsto será dada a possibilidade de desenvolver estudos paralelos planejados previamente e orientados por um professor.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso

A Resolução nº 105/2011 do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) estabelece, do ponto de vista da terminologia, uma relação entre o termo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com a definição de um termo semelhante, denominado por Trabalho de Curso (TC). Há de considerar-se, com relação ao respectivo projeto que está dirigido a pessoas da sociedade que já atuam como profissionais da área agrícola, que o termo TCC está consolidado junto ao mundo acadêmico e produtivo. Nesse sentido, na premissa de manter o vigente, inclusive presente nas normas legais do governo federal, adotar-se-á, neste texto, o termo TCC.

Dito isto, considera-se que o TCC é um espaço acadêmico-temporal destinado a que o aluno disponha da oportunidade de explicitar a sua capacidade de conceber e realizar um projeto acadêmico, a partir do qual uma banca de profissionais da educação, vinculados ao Câmpus Lages/IFSC, possam avaliar se este detém a capacidade de integrar competências desenvolvidas durante as atividades de ensino e de aprendizagem trabalhadas nas disciplinas e na sua vivência prática.

A monografia deverá focar um tema ligado ao conteúdo do curso dentro da área de concentração do orientador.

Critérios a serem observados quanto à elaboração do TCC

a) O estudante deverá entrar em contato com o professor orientador e definir o projeto no qual defenderá o TCC com antecedência, para que possa respeitar o prazo máximo de conclusão do curso e de acordo com os objetivos do projeto, este possa ser bem planejado e executado.

b) Todos os orientadores devem ser professores do curso de Especialização em agroecologia.

c) O estudante somente poderá submeter a Monografia à Comissão Examinadora após concluir a carga horária mínima de disciplinas teóricas exigida pelo curso, e estar em dia com suas obrigações acadêmicas (notas e faltas), bem como, não ter pendências na biblioteca e no Setor de Registros Acadêmicos (documentos).

d) A monografia (3 cópias da versão preliminar, encadernada em espiral) para a defesa, deverá ser entregue à Comissão Coordenadora do Curso até 15 (quinze) dias antes da data prevista para a defesa, impreterivelmente. As normas para elaboração da monografia serão conforme as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

e) O estudante fará uma apresentação oral pública da monografia que será avaliada por uma banca composta por 3 (três) membros, com titulação mínima de especialista sob a presidência do professor orientador.

f) Os membros da banca deverão ser sugeridos pelo orientador e aprovados pela Comissão Coordenadora, podendo ser admitido um avaliador não pertencente ao quadro de docentes do curso e, ou, da Instituição.

g) Cada membro da banca dará uma nota de 0-100 (zero a cem), sendo que o aluno só terá a sua monografia aprovada se obtiver no mínimo 60 (sessenta) pontos, de cada membro da banca, com média mínima de 60 (sessenta) pontos.

h) A nota da monografia será a média aritmética da soma das três notas dadas pelos membros da banca.

i) O estudante que obtiver aprovação unânime dos membros da banca será considerado aprovado.

- j) Nenhuma monografia irá para a defesa sem a concordância do orientador.
- k) Uma vez aprovada, a monografia deverá ser entregue à Comissão Coordenadora do Curso (3 cópias) impressa e encadernada (capa dura) conforme normas a serem divulgadas pela coordenação, no prazo máximo de 30 (trinta) dias e ainda em formato digital. A monografia poderá ser apresentada em formato de artigo científico, respeitando as normas da publicação na qual pretendem publicar, cadernos de extensão, cadernos didáticos, boletins técnicos, manuais, entre outros. Neste caso, deverá ser entregue junto com a monografia, cópia das normas da respectiva publicação.
- l) O aluno que não defender a monografia em 18 (dezesesseis) meses, a partir do início do curso, terá a sua matrícula cancelada e não poderá defender a monografia para obtenção do título.

4.7 Atividades de Tutoria (para cursos EAD)

Não se aplica

4.8 Critérios de aproveitamento de unidades curriculares cursadas anteriormente

O aproveitamento será feito com base em resoluções específicas do IFSC. Não sendo vedado este direito ao aluno, respeitando o cumprimento das exigências legais de pelo menos 75% da carga horária e componentes curriculares iguais nas duas ementas. O aproveitamento será feito mediante requerimento a secretaria acadêmica, e mediante comprovação com diploma, histórico e ementa da disciplina que se quer validar e/ou aproveitar.

4.9 Incentivo a pesquisa, a extensão e a produção científica e tecnológica

Avalia-se que a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, está posta como uma política do Estado brasileiro para as instituições educacionais que trabalham a educação em seus vários níveis e modalidades. No mundo acadêmico, é vista como uma construção a ser viabilizada a partir da integração dessas três dimensões, segundo uma perspectiva/princípio de indissociabilidade.

Um dos grandes objetivos desta especialização em agroecologia, é que o aluno possa vivenciar realidades agrícolas ou correlacionadas, e que construa um projeto baseado na resolução de um problema que possa trazer melhorias aos que mais dependem destas, neste caso, os agricultores agroecológicos, pois estes serão o público alvo dos alunos que se formaram no curso.

É perceptível que, nessa construção, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão tem um papel significativo para a instituição educacional e segmentos da sociedade, em face de que a mesma possibilita cancelar, na sociedade, o seu projeto acadêmico. Dessa forma a instituição educacional disporá de um referencial teórico e político para orientar sua prática social.

Este projeto, na forma de oferta de Curso de Especialização em Agroecologia, baseia-se na construção de uma relação entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a realidade das instituições de ensino.

O projeto, por conseguinte, deve ser instituído articulado a uma determinada realidade.

Faz-se necessário integrar as atividades de pesquisa e extensão, na premissa de se apreender uma determinada realidade na qual o projeto repercute e, a partir de seus resultados, realimentar o processo, como um todo, objetivando-se construir uma organicidade entre ensino-pesquisa-extensão.

5 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1 Coordenador do Curso

De acordo com a Res 105/2011, Art.11. “A Coordenadoria dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu será exercida por um servidor, com titulação mínima de especialista, pertencente ao quadro permanente da Instituição, nomeado pelo Diretor do Campus ao qual o curso está vinculado.” Nesse sentido, a coordenação do curso será realizada pelo docente abaixo indicado.

Nome	Titulação		Carga Horária	Regime/trabalho
	Graduação	Pós-graduação		
FERNANDO DOMINGO ZINGER Coordenador do Curso	Agronomia	Doutor em Produção Vegetal	40h	DE

E-mail: fernando.zinger@ifsc.edu.br

Telefone: (49)3221-4245

De acordo com o Regimento Interno do Câmpus Lages, a Coordenação do Curso de Especialização em Agroecologia está vinculada ao Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão. À Coordenação do Curso compete:

- Encaminhar a proposta de PPC ao Colegiado do Campus ao qual o curso está vinculado;
- Coordenar o processo de elaboração do PPC;
- Coordenar o processo de seleção do corpo docente do curso; I
- Informar ao Colegiado do Campus os casos de substituição de docentes;

- Elaborar o Edital de Ingresso no Curso, em conjunto com o Departamento de Ingresso e com a Coordenadoria de Pós-Graduação, constando: os prazos de inscrição; data de início da seleção, o número de vagas ofertadas e requisitos para ingresso, respeitando as disponibilidades de professores, orientadores e infraestrutura acadêmica relacionadas ao curso;
- Coordenar o processo de seleção dos candidatos a discentes do curso;
- Encaminhar à Coordenadoria de Pós-Graduação, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o início das atividades do curso, a relação de discentes matriculados e a data de início e previsão de término do mesmo, explicitando o período referente à oferta de disciplinas e à orientação;
- Preparar, com auxílio do corpo docente, o calendário das atividades do curso previstas no PPC;
- Organizar, orientar, acompanhar e coordenar as atividades do curso, zelando pelo cumprimento do calendário estabelecido;
- Receber, dos docentes e dos discentes envolvidos, os diários de classe, os Trabalhos de Curso - TC e toda a documentação de interesse do Curso;
- Manter atualizado o cadastro do corpo docente e discente do curso;
- Fornecer informações referentes ao curso sempre que solicitadas pela Coordenadoria de Pós-Graduação, nos prazos e demais condições estabelecidas;
- Propor aos Departamentos envolvidos medidas julgadas úteis ao funcionamento do curso;
- Propor ao Colegiado do Campus ao qual o curso está vinculado a reestruturação ou a extinção do curso para ser encaminhada ao Conselho Superior do IF-SC conforme trâmite de aprovação do curso;
- Promover avaliação para cada edição do curso, com a participação dos docentes e dos discentes, antes do término do último componente curricular, inclusive;
- Na apresentação dos Trabalhos de Curso – TC, realizar uma avaliação sobre o processo de elaboração do TC, em formulário próprio.

5.2 Corpo Docente

Unidade Curricular	Docente	Titulação		Instituição
		Graduação	Pós-graduação	

Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem Vegetal	Ana Paula de Lima Veeck	Farmácia	Doutora	UFSM
Empreendedorismo e Certificação Agroecológica	Alexandre Zammar	Administração de Empresas	Mestre	UEPG/UTFPR
Fundamentos de Agroecologia/ Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças	Fernando Domingo Zinger	Agronomia	Doutor	UFES
Manejo Agroecológico de Animais/ Manejo agroecológico de Recursos Naturais	José Mecabô Junior	Agronomia	Mestre (doutorando)	CAV/UDESC
Extensão Rural Agroecológica/ Manejo Agroecológico de Recursos Naturais	Luciane Costa de Oliveira	Agronomia	Doutora	CAV/UDESC
Matéria Orgânica e Microbiologia do Solo/ Manejo Agroecológico de Recursos Naturais	Silmar Primieri	Biologia	Doutor	CAV/UDESC
Sistema Agroecológico de Produção Vegetal - frutíferas e hortaliças	Roberto Akitosh Komatsu	Agronomia	Doutor	UEM
Metodologia Científica/ Empreendedorismo e Certificação Agroecológica	Jocleita Peruzzo Ferrareze	Agronomia	Doutor	UFPEL/UFV

5.3 Colegiado do Curso

O colegiado será composto pela seguinte composição: o coordenador do curso, 4 docentes e 4 discentes, reunindo-se 3 vezes por semestre para avaliação do andamento das atividades e deliberações que forem encaminhadas a essa instância.

6 INFRAESTRUTURA FÍSICA

6.1 Instalações gerais e equipamentos

6.1.1 Instalações gerais e equipamentos

O Câmpus Lages do IFSC conta com uma infraestrutura adequada para suprir as demandas de ofertas de cursos FIC, Técnicos e de Graduação, comportando até 1.200 alunos por semestre em seu espaço físico construído. O câmpus Lages possui uma área de 102.000 m² e uma área construída de 6.200 m². A infraestrutura está dividida em salas de aula, laboratórios, biblioteca, salas de estudo, auditório, cantina, salas administrativas, salas de reuniões, amplos corredores e área experimental.

A instituição conta ainda com salas dedicadas aos docentes para a realização de atividades pedagógicas, pesquisa e extensão.

O Quadro 1 apresenta a relação dos setores administrativos do câmpus, juntamente com as principais características de cada setor.

Quadro 1: Infraestrutura dos setores administrativos do Câmpus

Designação	Vinculação DEPTO	Área (m ²)	Recursos disponíveis				Computadores	Iluminação
			Acesso à Internet		Ventilação			
			Cabo	Wireless	Climatização	Natural		
Direção Geral (DG)	DG	32,8	SIM	SIM	SIM	SIM	1	SIM
Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE)	DG	27	SIM	SIM	SIM	SIM	1	SIM
Coordenação de Curso de Informática	DEPE	12	SIM	SIM	NÃO	SIM	1	SIM
Coordenação de Curso de Biotecnologia, Análises Químicas e Agroecologia	DEPE	12	SIM	SIM	NÃO	SIM	1	SIM
Coordenação de Mecatrônica e Eletromecânica	DEPE	9	SIM	SIM	NÃO	SIM	1	SIM
Coordenação de Pesquisa	DEPE	9	SIM	SIM	NÃO	SIM	1	SIM
Coordenação de/e Núcleo Pedagógico	DEPE	45	SIM	SIM	SIM	SIM	6	SIM
Coordenação de Registro Acadêmico e Secretaria Escolar	DEPE	45	SIM	SIM	SIM	SIM	4	SIM
Coordenação de Extensão e Relações Externas	DEPE	14	SIM	SIM	NÃO	SIM	2	SIM

Departamento de Administração (DAM)	DG	21	SIM	SIM	SIM	SIM	2	SIM
Coordenação de Materiais e Finanças	DAM	56	SIM	SIM	SIM	SIM	5	SIM
Coordenação de Gestão de Pessoas	DAM	21	SIM	SIM	SIM	SIM	3	SIM
Coordenação de/e Tecnologia da Informação e Comunicação	DAM	56	SIM	SIM	SIM	SIM	6	SIM

Para a realização das atividades acadêmicas e pedagógicas - no que diz respeito a ensino, pesquisa e extensão - além de atividades administrativas, o câmpus dispõe de duas salas de reuniões e salas para os professores. No Quadro 2 são listados estes recursos.

Quadro 2: Infraestrutura para professores e para reuniões

Recurso	Projeto Multimídia	Área (m ²)	Recursos disponíveis				Computadores	Iluminação
			Acesso à Internet		Ventilação			
			Cabo	Wireless	Climatização	Natural		
Sala de Reunião Direção	SIM	35	SIM	SIM	SIM	SIM	1	SIM
Sala de Reunião das Coordenações	SIM	35	SIM	SIM	SIM	SIM	1	SIM
Sala de professores 1	NÃO	40	SIM	SIM	NÃO	SIM	10	SIM
Sala de professores 2	NÃO	40	SIM	SIM	NÃO	SIM	6	SIM
Sala de professores 3	NÃO	40	SIM	SIM	NÃO	SIM	4	SIM
Sala de professores 4	NÃO	40	SIM	SIM	NÃO	SIM	4	SIM
Sala de convivência	NÃO	48	SIM	SIM	NÃO	SIM	6	SIM

Cada sala de professores contém ambiente climatizado e dispõe de bancadas com divisórias para 10 (dez) professores.

O câmpus dispõe de 12 (doze) salas de aula, todas com ventilação natural e com iluminação artificial e natural. O Quadro 3 apresenta a relação de salas de aulas com suas devidas características.

Quadro 3: Salas de aulas

Recurso	Área (m ²)	Recursos disponíveis	
		Acesso à Internet	Ventilação

	Parede Parede Parede									
	Parede Parede Parede									
Sala 117	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 118	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 119	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 120	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 121	SIM	SIM	SIM	69,87	SIM	SIM	NÃO	SIM	60	SIM
Sala 122	SIM	SIM	SIM	69,87	SIM	SIM	NÃO	SIM	60	SIM
Sala 217	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 218	SIM	SIM	SIM	57,20	SIM	SIM	SIM	SIM	40	SIM
Sala 219	SIM	SIM	NÃO	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 220	SIM	SIM	NÃO	57,20	SIM	SIM	NÃO	SIM	40	SIM
Sala 221	SIM	SIM	NÃO	69,87	SIM	SIM	NÃO	SIM	60	SIM
Sala 222	SIM	SIM	NÃO	69,87	SIM	SIM	NÃO	SIM	60	SIM

Laboratórios e unidades didáticas da area de Agroecologia no Campus Lages

Ambiente	Área	Equipamentos
5 (cinco)Laboratórios de Análises Ambientais,Químicas, microscopia e Fisiologia Vegetal	69,87 m ²	Capela de exaustão de gases, espectrofotômetros, balanças de precisão,pHmetros, condutivímetros, mantas aquecedoras, destilador e deionizador, estufa, mufla, vidrarias e reagentes, banhomaria,clorímetros e salinômetro, geladeira,etc.
Laboratório de Processamento de Alimentos	57,20 m ²	Fornos industriais a gás e elétrico,refrigerador bplex, batedeira industrial e doméstica, liquidificadores, pHmetros, refratômetro, bancadas de aço inox,ba-

		lanças, termômetros, vidraria, louças, câmara de refrigeração e ingredientes variados.
Estufa agrícola	144 m ²	Coberta com filme plástico de 100 mm, estrutura em arcos de aço galvanizado, sistema automatizado de irrigação, cobertura do piso com pedra britada, seis bancadas internas para suporte de cultivo, iluminação e cortinas laterais retráteis.
Laboratório de Informática (113)	57,15 m ²	Mesas, 28 computadores, tela de projeção e projetor multimídia.
Laboratório de informática (114)	57,20 m ²	Mesas, 28 computadores, tela de projeção e projetor multimídia.
Laboratório de informática (115)	69,87 m ²	Mesas, 35 computadores, tela de projeção e projetor multimídia.
Laboratório de informática (116)	69,87 m ²	Mesas, 35 computadores, tela de projeção e projetor multimídia.

6.2 Polos de apoio presencial ou estrutura multicampi (para cursos EAD)

Não se aplica

6.3 Sala de tutoria (para cursos EAD)

Não se aplica

6.4 Suportes midiáticos (para cursos EAD)

Não se aplica

6.5 Biblioteca

A Biblioteca do câmpus Lages tem por finalidade reunir, organizar e disseminar informações para oferecer suporte à comunidade acadêmica na realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando-lhe mecanismos que visam estimular o uso de seu acervo e o incentivo à leitura, a partir de um ambiente que gere

oportunidades para a concretização da missão institucional.

A estrutura física oferece condições apropriadas às práticas de estudo em um ambiente climatizado e iluminado em uma área ampla de 305,73 m², distribuída em vários espaços, como pode ser observado no Quadro 4.

Quadro 4: Recursos da Biblioteca

Recurso	Descrição	Área (m ²)	Recursos disponíveis				Iluminação
			Acesso à Internet		Ventilação		
			Cabo	Wireless	Climatização	Natural	
Salão Principal	O salão principal conta com as estantes para o acervo bibliográfico, sendo um total de 10 estantes, e cada uma contendo 5 prateleiras dupla e dimensão de 6m x 2m. Este espaço dispõe de 10 mesas com 4 cadeiras cada para a realização de atividades de estudos.	207,36	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Estudos	Conta com 4 mesas e 16 cadeiras. Computador e acesso a Internet.	34,22	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Coordenação	Espaço reservado para as atividades administrativas da Biblioteca.	21,10	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Exposições	Espaço reservado para exposição cultural.	21,76	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Sala de Audiovisual	Espaço utilizado para apresentação de recursos multimídia, comportando até 20 pessoas por sessão.	20,99	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM

Os principais serviços oferecidos pela Biblioteca são:

- Consulta local e on-line ao acervo;
- Empréstimo domiciliar;
- Reserva de material;

- Renovação de empréstimo local;
- Levantamento bibliográfico;
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Serviços de referência e visitas orientadas;
- Práticas extensionistas artísticas e culturais que estimulam o acesso dos alunos à Biblioteca.

A Biblioteca está informatizada com o sistema Sophia Biblioteca. Por meio deste sistema, a comunidade acadêmica pode executar consultas do acervo pela internet. Além de permitir consultas ao acervo local, é possível também consultar o acervo disponível em outros câmpus.

O acervo dispõe de livros, revistas, periódicos e acesso a portais de bases de dados de acordo com os cursos oferecidos no câmpus. Atualmente, a biblioteca conta com 2.700 exemplares cadastrados em seu sistema, os quais atendem as áreas dos cursos ofertados no câmpus: Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais; Ambiente e Saúde; e Cultura Geral. Deste total de exemplares, a Área de Informática conta com 149 títulos e 462 exemplares, e a Área de Ciências Exatas com 16 títulos e 40 exemplares.

7 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O projeto pedagógico do curso será avaliado a cada reunião do Colegiado do Curso e as sugestões de alterações serão objeto de avaliação pelo GT de Pós-Graduação do Câmpus Lages após a primeira aplicação integral do curso.

8 AUTORIZAÇÃO DA OFERTA DO CURSO

A oferta do curso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Lages, foi aprovado na reunião do Colegiado do campus no dia 09 de dezembro de 2015.

9 ANEXO

ANEXOS I e II - MODELO DO DIPLOMA: ANVERSO E VERSO

*Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista a conclusão, em dd de mmmm de aaaa, do **Curso de Especialização em Agroecologia**, Lato Sensu, confere o título de Especialista a*

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

*De nacionalidade brasileira, natural do Estado de xxxxx, nascido(a) em xx de xxxx de xxxx, RG xxxxxxxxxxxx (xxx-xx), CPF xxx.xxx.xxx-xx, e outorga-lhe o presente **Certificado**, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.*

xxxxxxxxxxxxxxxx, ddde mmmmmde 20XX.

Titular

XXXXXXXXXXXXXXXXXX
Diretor(a) Geral do Câmpus xxxxxxx
Portaria nº xxx, de xx/xx/20xx
Publicada no DOU em xx/xx/20xx

Chefia de Ensino
Portaria nº xxx, de xx/xx/20xx
Publicada no DOU em xx/xx/20xx

Curso de Especialização em Agroecologia–Lato Sensu Aprovado pela Resolução nº NNN/AAAAdo Conselho Diretor do IFSC Período do Curso: AAAA–AAAA Total de Horas: 390h Título da Monografia: [Nome da Monografia].			
Componente Curricular	Professor	Titulação	Conceito
Fundamentos de Agroecologia	Fernando Zinger	Doutor	
Metodologia Científica	Jocleita Ferrareze	Doutora	
Extensão Rural Agroecológica	Luciane Costa	Doutora	
Manejo Agroecológico de Pragas e Doenças	Fernando Zinger	Doutor	
Manejo Agroecológico de Recursos Naturais	Luciane Costa/ Silmar primieri/ José Mecabo	Doutores	
Matéria Orgânica e Microbiologia do Solo	Silmar Primieri	Doutor	
Empreendedorismo e Certificação Agroecológica	Alexandre Zammar/ Jocleita Ferrareze	Mestre/ Doutora	
Sistema Agroecológico de Produção Vegetal - hortaliças	Fernando Zinger	Doutor	
Sistema Agroecológico de Produção Vegetal - frutíferas	Roberto Komatsu	Doutor	
Tecnologia de Alimentos Agroecológicos de Origem Vegetal	Ana Paula	Doutor	
Manejo Agroecológico de Animais	José mecabo	Mestre	
Trabalho de Conclusão de Curso	Orientador	Mestres/ Doutor	

Conceito:

Aprovado: nota $\geq 6,0$ (seis) e $\geq 75,0\%$ de frequência;

Reprovado: nota $< 6,0$ (seis) e $< 75,0\%$ de frequência;

<p>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Pró-Reitoria de Ensino Coordenadoria de Registros Acadêmicos</p> <p>Certificado com validade em todo o território nacional, emitido nos termos da Lei 9394, de 20/12/1996; da Resolução CNE/CES nº N, de dd/mm/aaaa; da Resolução CNE/CES nº N, de dd/mm/aaaa; e da Lei nº NNNNN, de dd/mm/aaaa.</p> <p style="text-align: center;">DADOS DO REGISTRO Processo administrativo: XXXXXXXXXXXXX Registro nº NNN, Livro XXX, Folha N°XX Data do registro: dd/mm/aaaa</p> <hr style="width: 20%; margin: auto;"/> <p style="text-align: center;">XXXXXXXXXX Coordenador de Registros Acadêmicos Portaria nº NNN, de dd/mm/aaaa Publicada no DOU em dd/mm/aaaa Matrícula Siape: NNNN</p>
--